



UNICAMP

EVENTO: O som das ferrovias

VEÍCULO: CORREIO POPULAR

DATA: 27 jun 95

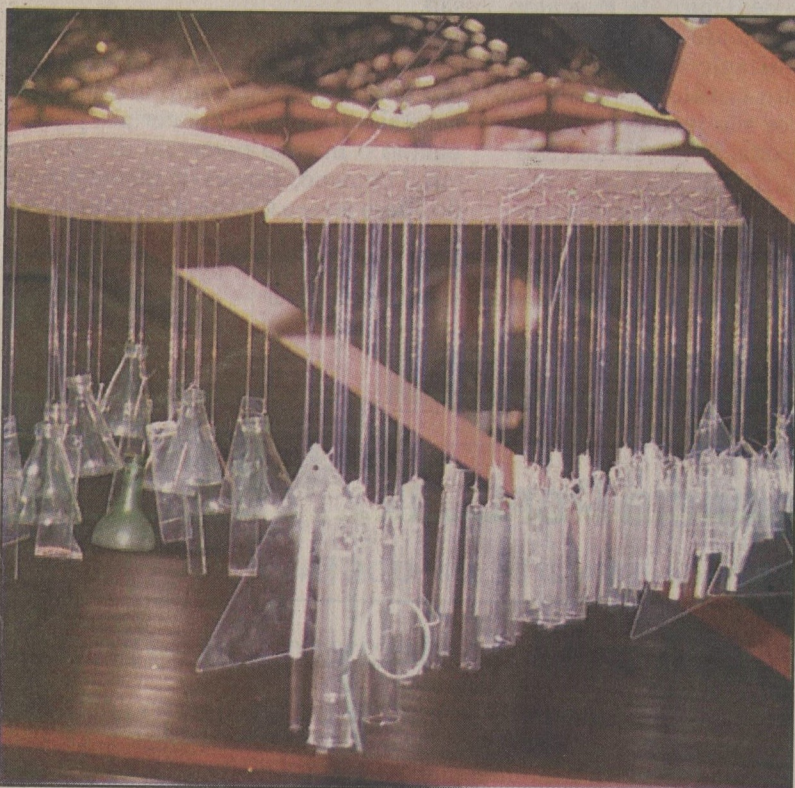
PÁGINA: C-1

SEÇÃO: CADERNO C



O som das FERROVIAS

FOTOS: AUGUSTO DE PAIVA



Instalação sonoro-visual teve parte de seu material retirado do ferro-velho da Fepasa

Fepasa e Unicamp criaram espetáculo multimídia inédito no Brasil, com artes plásticas, música e dança, para provar que as locomotivas continuam fazendo o mesmo barulho que ajuda a contar a história das ferrovias

ANDRÉA MALAVOLTA

As maria-fumaças foram substituídas pelos trens-balas e os bondes cederam espaço aos metrô, mas os sons produzidos pelas antigas locomotivas permaneceram. Para comprovar esta tese, o Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (Nics) da Unicamp e a coordenadoria de Recuperação do Patrimônio Histórico e Ambiental das Ferrovias Paulistas S/A (Fepasa) uniram-se no projeto interdisciplinar *Trilhos Sonoros da Ferrovia*, que será apresentado na quinta-feira, às 20h30, no Salão dos Arcos da Estação Júlio Prestes da Fepasa, em São Paulo.

Trilhos Sonoros da Ferrovia é um espetáculo multimídia, inédito no Brasil, com duração de 30 minutos, idealizado pelos compositores Raul do Valle, Jônatas Manzolli e pela artista plástica Sílvia Matos. "O trabalho reúne artes plásticas, música e dança. O objetivo é contar a história da ferrovia por meio dos sons que a caracterizam", explica Raul do Valle. A performance contará com a participação dos bailarinos Eusébio Lôbo da Silva, chefe do Departamento de Artes Corporais da Unicamp, Maria Cristina Labegallini e Daniele Calichio. O cenário do espetáculo é



A instalação foi criada por Sílvia Matos, Raul do Valle (da esq. para a dir.) e Jônatas Manzolli (último à direita), e o espetáculo terá participação do bailarino Eusébio Lôbo da Silva (segundo da dir. para a esq.)

Projeto tem caráter multimídia

A música de *Trilhos Sonoros da Ferrovia*, composta por Raul do Valle e Jônatas Manzolli, consumiu três meses de pesquisa com sons e 20 horas de trabalho em estúdio. O material foi recolhido no Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (Nics), que funciona na Unicamp desde 1983. Além do compositor Raul do Valle, coordenador do Nics, participa do projeto Jônatas Manzolli, especialista em música computacional.

Um dos equipamentos que integram o espetáculo, a luva interativa, foi idealizada por Manzolli. A luva interativa é uma interface gestual que capta movimentos das mãos por meio de sensores, transformando-os em sons. "A ideia é transformar uma sequência gestual em uma sequência sonora", explica.

A concepção visual do espetáculo é da artista plástica Sílvia Matos, que há oito anos faz pesquisas com instalações. A instalação de *Trilhos Sonoros da Ferrovia* é composta por vigas de madeira de quatro metros de comprimento, que se unem em forma de pi-

râmide. Nela são presos pingentes sonoros, formados por pregos e grampos de linha, pinos usados na fixação dos trilhos no dormente, garrafas de vidro, tubos de antena e fibra óptica.

Cerca de 200 pregos de linha foram recolhidos na sucata da Fepasa e recuperados na Unicamp. No total, são 400 pregos de linha, 300 grampos, 500 tubos de antena, 80 garrafas e 20 quilômetros de fibra ótica, cujo som será captado por 16 amplificadores. Sílvia Matos dedica-se ao estudo do uso da fibra óptica em obras de arte desde 1987. Suas esculturas e instalações quase sempre são acompanhadas de atos performáticos.

Mas esta é a primeira vez que um trabalho é apresentado com bailarinos. O bailarino Eusébio Lôbo da Silva acredita que a modernidade do espetáculo está na maneira como seu conteúdo é tratado. "O fato de o espetáculo transcorrer no escuro, somente com a iluminação da fibra óptica, permite que cada espectador faça uma leitura pessoal da mensagem", conclui.

uma "instalação sonoro-visual", como definem seus idealizadores. Parte do material utilizado na confecção da instalação foi buscada no ferro-velho da Fepasa. Dividido em cinco partes, *Trilhos Sonoros da Ferrovia* recria sons que marcaram a história dos trens no Brasil, do apito das locomotivas, passando pelo turbilhão dos vapores, até chegar ao som dos engates.

"A apresentação é uma viagem metafórica por meio da paisagem sonora da ferrovia, cujo

significado deve ser construído pelo próprio espectador", comenta Raul do Valle. A primeira parte do espetáculo, denominada *Sala de Espera e Partida*, recria o ambiente de espera do trem. Na sequência, vêm *Lanternas Vândantes*, *Mãos Condutoras* (que inclui uma performance do compositor Jônatas Manzolli com luvas interativas), *Túnel e Pingentes* (que lembra a entrada da maria-fumaça no túnel localizado entre Jundiaí e São Paulo) e *Ritual em Prospectiva*, que antevê

uma nova era para a ferrovia no Brasil.

Segundo Raul do Valle, existem projetos para a ampliação de *Trilhos Sonoros da Ferrovia*. "Queremos deixar o espetáculo com uma hora e meia para que ele se torne autônomo", revela. A apresentação de *Trilhos Sonoros da Ferrovia* em São Paulo faz parte do projeto *Arte na Ferrovia*, da Fepasa, que consiste em levar manifestações artísticas aos prédios recuperados das Ferrovias Paulistas S/A.